



Filme de encerramento: *Mommy*, de Xavier Dolan, apresentado em Cannes, é o representante do Canadá aos Óscares

Lisbon & Estoril Film Festival: mais do que um festival de cinema

Programação. Serão 12 filmes em competição e 22 fora. Mas há mais. As ideias de Assange e Chomsky ou as fotografias de John Malkovich

MARIA JOÃO CAETANO

As fotografias em que John Malkovich se transforma em figuras como Einstein ou Marilyn Monroe, imitando outras imagens famosas, vão estar expostas no Centro de Congressos do Estoril, durante o Lisbon and Estoril Film Festival (LEFFEST), de 7 a 16 de novembro. O festival traz, assim, a Portugal a tão falada exposição intitulada *Malkovich, Malkovich, Malkovich: Homage to Photographic Masters*, com fotografias de autoria de Sandro Miller. A mostra integra-se na retrospectiva dedicada a John Malkovich organizada este ano pelo festival.

Paulo Branco apresentou ontem a programação da oitava edição do LEFFEST, que irá abrir com *Saint Laurent*, de Bertrand Bonello. O filme que é o representante francês aos Óscares retrata a vida do estilista Yves Saint Laurent. A propósito desta antestreia, o festival organiza um encontro sobre

a relação entre a moda, a sociedade e as artes, que contará com a presença de nomes importantes da moda como o francês Emanuel Ungaro, o português Felipe Oliveira Baptista e a britânica Bay Barnett.

Outros filmes a destacar nesta edição são *Winter Sleep*, de Nuri Bilge Ceylan, o filme turco que ganhou a Palma de Ouro na última edição do Festival de Cannes, *Mommy*, de Xavier Dolan, outro dos filmes premiados em Cannes, e *Dumb and Dumber To*, de Peter e Bobby Farrelly, a aguardada sequência de *Doidos à Solta*.

Este ano o LEFFEST apresenta 12 filmes em competição e 22 fora de competição, todos eles de "qualidade superior", segundo Paulo Branco. E grande parte deles serão apresentados em antestreia ou estreia nacional. Mike Leigh, Jean-Pierre e Luc Dardenne, David Lynch, David Cronenberg, Lars von Trier, Abel Ferrara, Benoît Jacquot e Michael Sturminger são alguns dos realizadores

cujas obras serão exibidas.

Maria de Medeiros em destaque

Além de Malkovich, o festival terá pela primeira uma homenagem a uma figura portuguesa, Maria de Medeiros. A atriz não poderia ter ficado mais feliz com esta honra: "É uma forma de recordar que comeci a minha carreira no cinema precisamente com o Paulo Branco, num filme de João César Monteiro", diz. Trata-se de *Silvestre*, que será apresentado no LEFFEST a par de outros títulos em que Maria participou como atriz e outros por ela realizados. "Alguns, como o documentário *Repare Bem*, feito no Brasil, nunca foram exibidos em Portugal."

Coincidentemente, ou talvez não, esta homenagem no LEFFEST acontece na mesma altura em que a atriz e realizadora se encontra em Portugal com o seu espetáculo musical, *Pássaros Eternos*. "Para mim está tudo muito ligado, o cinema, a música, o teatro, por isso é uma alegria apre-

sentar o espetáculo nesta altura", diz.

Mais coincidências: neste espetáculo, que se estreou há dois anos, Maria de Medeiros canta umas canções de Laura Betti, a atriz-fétiche de Pasolini e que, como ela, também gostava de cantar. "Um dia o Abel Ferrara liga-me, diz-me que está a fazer um filme sobre o Pasolini e quer que eu interprete o papel de Laura Betti", conta Maria de Medeiros, divertida: "O filme conta as últimas 24 horas de Pier Paolo Pasolini. Nesse dia, ele almoçou com a mãe e com a amiga Laura Betti. Era uma mulher enorme e loira, não tem nada a ver comigo, é muito engraçado que ele se tenha lembrado de mim para o papel." Depois do sucesso da apresentação em Veneza, *Pasolini* é também um dos filmes que vão ser exibidos, fora de competição, no LEFFEST, com a presença do realizador Abel Ferrara e do ator Willem Dafoe.

Por seu lado, Ferrara apresentará aqui também outro filme, *Welcome to New York*, inspirado no escândalo que envolveu o ex-diretor do FMI, Dominique Strauss-Kahn.

Por seu lado, Ferrara apresentará aqui também outro filme, *Welcome to New York*, inspirado no escândalo que envolveu o ex-diretor do FMI, Dominique Strauss-Kahn.

Encontros e conversas

"A grande diferença deste festival está no facto de se privilegiar a presença de grandes artistas", explica Paulo Branco. O diretor do festival sabe que, ao anunciar assim o nome de todos as personalidades (não só realizadores, mas outros artistas, pensadores ou políticos), "a

NOTAS

BILHETES FILMES

- > 7 euros para os filmes fora de competição
- > 5 euros para os filmes em competição, homenagens, retrospectivas e sessões especiais
- > 30 euros conjunto de dez bilhetes para sessões diferentes, das quais só duas de filmes fora de competição

ESPETÁCULOS

- > 8 novembro Antestreia do filme *Variações de Casanova*, na Fundação Calouste Gulbenkian: 7 euros
- > 12 novembro Peça de teatro *Os Belos Dias de Aranjuez*, no CCB: 12 e 15 euros
- > 16 novembro Concerto Arto Lindsay & Band, no CCB: 10 e 25 euros

SIMPÓSIO

- > 14-16 novembro no CCB e no Centro de Congressos do Estoril. Bilhetes: 10 euros (três dias) e 5 euros (um dia)

Mais informações em: www.leffest.com

Festival decorre de 7 a 16 de novembro em Lisboa e no Estoril

certa altura isto pode parecer uma coleção de nomes e eventos", mas acredita que é importante promover o encontro destas pessoas com o público.

Por exemplo, os elementos do júri, como a fotógrafa norte-americana Nan Goldin, o artista francês Philippe Parrenio, o sociólogo francês Edgar Morin ou o escritor grego Dimitris Dimitriadis. "É uma oportunidade única. Vamos aproveitar que estas pessoas estão cá para apresentarem filmes e fazerem outras coisas." O escritor John Berger, os artistas Jean-Michel Alberola, o músico Arto Lindsay, o realizador Elia Suleiman, o juiz Baltasar Garzón estão entre as personalidades que vão passar pelo Estoril Film Festival.

E também aqueles que não vão estar fisicamente presentes mas participam à mesma. Como Julian Assange, fundador da WikiLeaks, que estando impedido legalmente de viajar vai intervir através de vídeo. Ou o filósofo Noam Chomsky, com quem Paulo Branco gravou uma conversa que também será exibida no festival.

A proposta de Paulo Branco, nesta edição como já era nas anteriores, passa por fazer um festival que não fique confinado ao cinema, procurando sempre a ligação a outras formas artísticas, ao pensamento e à sociedade. Um festival em que cabem, lado a lado, as obras que o "grande realizador" italiano Roberto Rossellini fez para a televisão e a montagem, por uma noite, de uma peça de Peter Handke.